

HERNIORRAFIA UMBILICAL EM BEZERRA NELORE - RELATO DE CASO



<https://doi.org/10.56238/arev7n4-222>

Data de submissão: 18/03/2025

Data de Publicação: 18/04/2025

Rosa Maria Keffler Wagmocher

Graduanda em Medicina Veterinária

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia (IFRO) – Campus Jaru

Wâyni Barboza Teixeira

Graduanda em Medicina Veterinária

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia (IFRO) – Campus Jaru

Aline dos Santos Pereira Magalhães

Graduada em Medicina Veterinária

Faculdade Marechal Rondon – FARON

Carlos Alexandre Gonçalves Leite

Pós-graduando em Clínica Médica e Reprodução de Bovinos

Faculdade Unyleya

Marcela Barlette Mendes

Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Ciências Veterinárias (PPGCV)

UFRRJ

RESUMO

A hérnia umbilical é uma das afecções mais comuns em bezerros, podendo comprometer o desenvolvimento e o desempenho produtivo dos animais. Este trabalho teve como objetivo relatar um caso de hérnia umbilical encarcerada em uma bezerra da raça Nelore, no município de Vilhena-RO, abordando a técnica cirúrgica utilizada e os cuidados pós-operatórios adotados. A herniorrafia aberta foi escolhida como abordagem terapêutica, associada ao uso de suturas específicas e protocolo medicamentoso pós-cirúrgico. O animal apresentou boa recuperação, com retirada dos pontos em 20 dias e cicatrização completa da ferida cirúrgica. O relato destaca a importância do diagnóstico precoce, da escolha da técnica cirúrgica adequada e do manejo correto no pós-operatório, garantindo o bem-estar animal e a manutenção do seu valor econômico.

Palavras-chave: Cirurgia. Bovino de corte. Hérnia. Tratamento. Diagnóstico.

1 INTRODUÇÃO

O Brasil destaca-se como um dos maiores produtores e exportadores de carne bovina no cenário global, com um rebanho estimado em 234 milhões de cabeças de gado, sendo o segundo maior rebanho mundial, atrás apenas da Índia (IBGE, 2022). Além disso, lidera o ranking de exportação de carne bovina (ABIEC, 2023). No estado de Rondônia, a agropecuária desempenha um papel fundamental na economia, contribuindo significativamente para o PIB estadual, com 93,01% do rebanho bovino destinado à pecuária de corte (ABIEC, 2023). Apesar de sua relevância econômica, o setor enfrenta desafios significativos, como infraestrutura inadequada, baixos investimentos em tecnologia e a ocorrência de doenças que comprometem o desempenho produtivo dos animais (Ferrazza e Castellani, 2021).

Os bezerros desempenham um papel crucial na cadeia de produção pecuária, e o manejo adotado durante a fase neonatal é determinante para o desenvolvimento produtivo do animal, impactando diretamente sua eficiência como produtor de carne ou leite (Lenhart *et al.*, 2022). Entre as patologias que afetam os bezerros, as hérnias umbilicais se destacam como uma condição relevante para o setor pecuário. Apesar de sua importância, essa enfermidade é frequentemente subestimada por produtores. Embora a literatura científica já tenha abordado diversos aspectos relacionados a essa condição, ainda existem lacunas quanto à sua ocorrência, opções de tratamento e complicações associadas ao período pós-operatório (Oliveira *et al.*, 2023).

A hérnia umbilical caracteriza-se pelo deslocamento anormal de vísceras através de uma abertura natural na parede abdominal, conhecida como anel umbilical. Essa condição geralmente ocorre quando a linha alba não se fecha de forma adequada ao redor da conexão abdominal do funículo umbilical, muitas vezes associada a infecções moderadas do remanescente umbilical (Silva *et al.*, 2003). De acordo com Mongelli *et al.* (2023), a origem dessa afecção pode ser adquirida ou genética. Os casos adquiridos estão frequentemente relacionados a fatores como transporte inadequado, traumatismos ou coices de outros animais. Já as hérnias de origem genética apresentam risco de perpetuação no rebanho, motivo pelo qual é recomendado que animais acometidos não sejam utilizados na reprodução.

O diagnóstico de hérnia umbilical em bovinos baseia-se principalmente no exame semiológico, realizado com o animal em posição quadrúpede, o que facilita as manobras de inspeção e palpação. Sinais de dor, como inquietação, tentativas de lambear a área afetada ou arranhá-la com os membros, geralmente estão relacionados à presença de aderências e possíveis complicações associadas (Silva *et al.*, 2012).

Hérnias umbilicais pequenas podem apresentar resolução espontânea, enquanto as de maior diâmetro ou aquelas estranguladas requerem intervenção cirúrgica. Diversas técnicas estão disponíveis para o tratamento dessa condição em bovinos, incluindo grampeamento, suturas de transfixação, além do uso de alfinetes de segurança e faixas de borracha comercializadas para esse fim (Sousa *et al.*, 2021). O sucesso do procedimento depende de vários fatores, como os cuidados pós-operatórios, o diâmetro do anel herniário, o tamanho e peso dos animais, a presença de inflamação na região e a resistência dos tecidos ao redor do anel herniário (Silva *et al.*, 2005).

Este trabalho teve como objetivo relatar um caso de hérnia umbilical em uma bezerra da raça nelore, no município de Vilhena, Rondônia.

2 RELATO DE CASO

No estágio obrigatório realizado em uma fazenda no município de Vilhena-RO, durante o manejo dos animais no curral, foi identificada uma bezerra da raça nelore, fêmea, com cinco meses de idade, pesando 176 quilos, que apresentava um aumento anormal na região umbilical (Figura 1). Ao exame clínico foi possível observar que essa região apresentava-se rígida e o conteúdo não retornava ao abdômen, o que indicou o diagnóstico de hérnia umbilical. Com base no diagnóstico clínico de hérnia umbilical irreduzível e encarcerada, foi indicado o tratamento cirúrgico por meio de herniorrafia.

Figura 1 - Imagem fotográfica da bezerra com aumento na região umbilical.



Fonte: (Magalhães, 2024).

Conforme as orientações pré-operatórias, o animal foi submetido a um jejum de 12h e antes de iniciar o procedimento cirúrgico foi realizado o exame clínico do animal, que apresentava temperatura retal de 40,2°C, frequência cardíaca de 72 bpm e frequência respiratória de 20 mpm. Foi realizada a

coleta de sangue do animal, que posteriormente foi enviado para um laboratório veterinário do município em questão. Os exames laboratoriais não apresentaram alterações significativas (Tabela 1).

Tabela 1 - Resultado dos exames laboratoriais do animal.

Tabela 1 - Resultado dos Exames laboratoriais do animal.					
Exame		Resultado		Valores de referência	
Eritrograma					
Hemácias (He)	7,14 x1.000.000/μl		5,0 - 10,0 x1.000.000/μl		
Hemoglobina (Hb)	9,8 g/dL		8,0 - 15,0 g/dL		
Hematócrito (Ht)	28,5 %		24 - 46 %		
VCM	39,9 fL		40 - 60 fL		
CHCM	34,4 %		30 - 36 %		
Proteína Plasmática	7,0 g/dL		5,2 - 7,9 g/dL		
Metarrubríctos	0		0 - 0		
Leucograma					
Leucócitos	9.700 /uL		4000 - 12000 /uL		
Mielócitos	0 %	0 /uL	0 - 0 %	0 - 0 /uL	
Metamielócitos	0 %	0 /uL	0 - 0 %	0 - 0 /uL	
Bastonetes	0 %	0 /uL	0 - 2 %	0 - 120 /uL	
Segmentados	16 %	1.552 /uL	15 - 45 %	600 - 4000 /uL	
Eosinófilos	1 %	97 /uL	2 - 20 %	200 - 2400 /uL	
Basófilos	0 %	0 /uL	0 - 2 %	0 - 200 /uL	
Linfócitos	80 %	7.760 /uL	45 - 75 %	2500 - 7500 /uL	
Monócitos	3 %	291 /uL	2 - 7 %	25 - 840 /uL	
Plaquetas					

Plaquetas	62 /uL	100 - 800 /uL
Obs: Presença de agregado plaquetário. (3+)		

*Fonte: (Magalhães, 2024). **Fonte: (Laboratório Marchi, 2024).

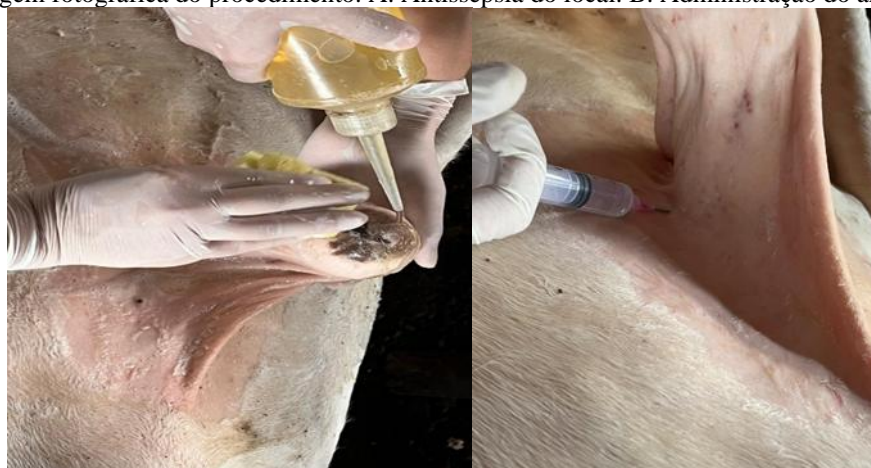
Com o animal devidamente contido na guilhotina, realizou-se uma ampla tricotomia na região umbilical (Figura 2). Em seguida, foi administrado um medicamento sedativo à base de Cloridrato de Xilazina a 2%, IM, na dose recomendada de 0,2 mg/kg. Após a sedação, realizou-se a contenção dos quatro membros o uso de cordas, posicionando o animal em decúbito dorsal sobre um colchão, visando para garantir o bem estar animal. Em seguida, procedeu-se à antissepsia da região com a aplicação de água e gliconato de clorexidina a 2%. Posteriormente, foi administrada anestesia local com Cloridrato de Lidocaína a 2%, infiltrado ao redor do saco herniário na dose de 7 mg/kg (Figura 3 - A e B).

Figura 2. Imagem fotográfica da tricotomia na região umbilical.



Fonte: (Magalhães, 2024).

Figura 3. Imagem fotográfica do procedimento. A. Antissepsia do local. B. Administração do anestésico local.



Fonte: (Magalhães, 2024).

Optou-se pela técnica de herniorrafia aberta realizando-se uma incisão sobre a hérnia utilizando uma lâmina de bisturi nº 24 acoplada a um cabo nº 4. Em seguida, procedeu-se à dissecação do tecido subcutâneo com o auxílio de uma sonda canelada, divulsionando toda a região ao redor do saco herniário até a exposição do anel herniário. Após sua identificação, constatou-se a presença de mesentério no interior do saco herniário, o qual foi cuidadosamente reposicionado na cavidade abdominal. Para o fechamento do anel herniário, empregou-se a sutura Sultan com dois pontos simples separados, utilizando fio de nylon nº 90. Com o objetivo de minimizar o espaço morto no subcutâneo, aplicou-se a sutura contínua em padrão Cushing com fio absorvível de ácido poliglicólico 2-0. O fechamento da pele foi realizado por meio da sutura Wolf captonada com fio de nylon nº 90 (Figura 4 - A, B e C).

Figura 4. Imagem fotográfica do procedimento. A. Incisão na região umbilical. B. Visualização do saco herniário. C. Região umbilical suturada.



Fonte: (Magalhães, 2024).

No pós-operatório foi realizada limpeza com água oxigenada e uso de Toplevel Spray®, antibiótico Pencivet® Plus PPU pela via IM na dose de 8.000 a 24.000 UI/kg por 7 dias, analgésico D500® pela via IM na dose de 50mg/kg por 5 dias, Maxicam® 2% pela via IM na dose de 0,5mg/kg, por 7 dias. O animal respondeu bem ao pós-operatório. Os pontos foram retirados aos 20 dias pós-cirúrgico, após cicatrização completa da ferida cirúrgica (Figura 5).

Figura 5. Imagem fotográfica da região umbilical após a retirada dos pontos.



Fonte: (Magalhães, 2024).

3 DISCUSSÃO

O diagnóstico clínico de hérnia umbilical é essencialmente baseado em exame físico detalhado e histórico do animal. A irreducibilidade do conteúdo herniário observada neste caso indica a necessidade de intervenção cirúrgica imediata, o que corrobora os achados de Silva *et al.* (2012), que destacam que hérnias estranguladas ou irreducíveis demandam tratamento cirúrgico urgente. A escolha da técnica aberta para a herniorrafia é justificada pela possibilidade de inspeção direta do conteúdo herniário e adequada visualização do anel herniário, conforme relatado por Sousa *et al.* (2021).

No estudo de Prado (2017), hérnias podem ser classificadas como verdadeiras ou falsas. São consideradas verdadeiras quando há presença de um anel herniário e um saco formado pelo peritônio revestindo o conteúdo herniário; quando esse saco peritoneal está ausente, são denominadas falsas. No caso deste relato, foi caracterizada uma hérnia umbilical verdadeira, irreducível e encarcerada, devido à presença de vísceras no local e ao pequeno diâmetro do anel.

De acordo com Marcos *et al.* (2022), a identificação precoce da hérnia umbilical, associada à intervenção cirúrgica imediata, é um fator crucial para o sucesso terapêutico e para o bom desempenho produtivo dos animais ao longo do tempo. Animais submetidos à correção cirúrgica adequada e acompanhados por um manejo pós-operatório eficaz apresentam prognóstico favorável, especialmente quando não há comprometimento de estruturas abdominais, como alças intestinais, ou presença de infecções secundárias.

Nesse sentido, Sousa *et al.* (2021) destacam que o sucesso do tratamento herniário está diretamente relacionado à prontidão da intervenção e à capacidade de monitoramento clínico durante o período de recuperação. Assim, torna-se indispensável que produtores e profissionais da área estejam atentos a alterações na região umbilical durante o manejo sanitário e reprodutivo, assegurando uma atuação rápida, preventiva e eficaz frente a essa afecção.

4 CONCLUSÃO

A realização da herniorrafia umbilical em bezerros é um procedimento eficaz e relativamente seguro, desde que realizada com técnica apropriada, cuidados anestésicos e protocolos pós-operatórios adequados. O caso relatado demonstrou a importância da identificação precoce da afecção e da intervenção cirúrgica rápida, garantindo boa recuperação clínica da bezerra e minimizando possíveis perdas econômicas. Além disso, reforça-se a relevância da capacitação de profissionais no manejo de enfermidades neonatais, bem como a conscientização dos produtores quanto à necessidade de atenção à saúde umbilical dos bezerros, prática essencial para a sustentabilidade da cadeia produtiva bovina.

REFERÊNCIAS

- ABIEC. Associação Brasileira das Indústrias Exportadoras de Carne. Beef Report: perfil da pecuária no Brasil, 2023.
- FERRAZZA, R. de A.; CASTELLANI, E. Análise das transformações da pecuária brasileira: um enfoque na pecuária leiteira. *Ciência Animal Brasileira*, v. 22, 2021.
- IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Censo agropecuário: Rebanho de bovinos. Governo Federal, 2022.
- LENHART, D. S. de *et al.* Hérnia umbilical em bezerro: relato de caso. *Anais de Medicina Veterinária – UCEFF*, 2022.
- MARCOS, A. R. *et al.* Abordagem cirúrgica de hérnia umbilical em ruminantes: estudo de casos. *MedVet (UFRGS)*, v. 5, n. 1, p. 98–104, 2022.
- MONGELLI, M. S. *et al.* Hérnia umbilical infecciosa e irreductível em bezerra girolando: relato de caso. *Enciclopédia Biosfera*, v. 20, n. 44, p. 205, 2023.
- OLIVEIRA, L. L. *et al.* Hérnia umbilical em bezerro: relato de caso. 2023. Trabalho acadêmico – Centro Universitário Residente Antônio Carlos – UNIPAC, 2023.
- PRADO, R. D. Hérnia umbilical em bovinos. 2017. Trabalho acadêmico – Universidade de Rio Verde, Faculdade de Medicina Veterinária, Rio Verde, 2017.
- SILVA, A. L. F. *et al.* Hernioplastia umbilical em bovino: emprego de implante de cartilagem auricular homóloga e avaliação clínica dos resultados. *Acta Scientiae Veterinariae*, v. 33, n. 1, p. 57–62, 2005.
- SILVA, A. L. F. *et al.* Herniorrafia umbilical em bovinos: análise de técnicas e sua avaliação pós-operatória. *Arquivos de Ciências Veterinárias e Zoologia da UNIPAR*, v. 6, n. 2, p. 150–180, jul./dez. 2003.
- SILVA, A. L. F. *et al.* Tratamento de hérnia umbilical em bovinos. *Revista Ceres, Viçosa*, v. 59, n. 1, p. 39–47, jan./fev. 2012.
- SOUSA, L. L. F. Relatório de estágio curricular supervisionado: hérnia umbilical em bezerro. 2021. Universidade Federal do Tocantins, Campus Universitário de Araguaína, Escola de Medicina Veterinária e Zootecnia, Araguaína – TO, 2021.